

## CONSOLIDAÇÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DA MEDICINA EM SERGIPE: A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DO MÉDICO AUGUSTO CÉSAR LEITE

Consolidation and institutionalization medicine in Sergipe: the trajectory professional medical Augusto César Leite

Fagner dos Santos BOMFIM<sup>1\*</sup>; Fernanda Rios PETRARCA<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Ciências Sociais/Laboratório dos Estudos do Poder e da Política/ Universidade Federal de Sergipe, 49100-000, São Cristóvão-Sergipe, Brasil

\* bsfg19@hotmail.com

(Recebido em 31 de março de 2015; aceito em 13 de dezembro de 2016)

A vida profissional do médico Augusto César Leite está diretamente interligada com a institucionalização da medicina em Sergipe. Por meio de uma interpretação histórica e sociológica a respeito da consolidação da medicina em Sergipe como área profissional, buscamos pontuar significativamente os marcos fundadores – fundações, instituições, políticas públicas e saúde, recursos sociais (profissionais, políticos, culturais, militares, familiares) – que contribuíram para a configuração da prática médica sergipana. Assim, sinalizamos a importância da fundação do Hospital de Cirurgia em Sergipe, e suas relações com a esfera pública estadual no governo de Graccho Cardoso. As atitudes tomadas diante do caos da saúde pública estadual no início do século XX suscitaram a necessidade da criação de uma instituição especializada e bem equipada para atendimento médico de qualidade para a população (Hospital de Cirurgia), tendo-se em vista que as instituições de saúde anteriores não impunham confiança à população e não agradava a elite médica, por conta de sua falta de aparelhagem, e dificultava a prática de uma medicina moderna. Nesta perspectiva, a análise da trajetória do médico Augusto César Leite se torna um caso importante no exame das redes de relações entre famílias dirigentes, medicina e política, que levaram a consolidação e o início da institucionalização da medicina no Estado.

Palavras-chave: Medicina 1, Hospital Cirurgia 2, Augusto César Leite 3

The professional life of doctor Augusto César Leite is directly linked with the institutionalization of Sergipe's medicine. Using a historical and a sociological interpretation of how it operated the consolidation of Sergipe's medicine as a professional area, we seek to punctuate the major characteristics that contributed for a structuration of a medical practice in Sergipe. Thus, we signaled the importance of the foundation of the "Hospital Cirurgia" in Sergipe, and its political relations with Graccho Cardoso, which was the governor at this time. His actions to solve the chaos on public's health system implemented a new era on Sergipe's medicine. Into this perspective, the biographic analysis of dr. Augusto César Leite becomes an important way to reach the networks relations, the convergence between medicine and politics, which led to a consolidation and a institutionalization of medicine on the state.

Keywords: Medicine 1, Health Care System 2, Augusto Cesar Leite 3

### 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, ora apresentada nesta revista, faz parte dos resultados preliminares da pesquisa desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/POSGRAP/COPES/UFS – PIBIC/PICVOL – 2014/2015, e do relatório final das atividades desenvolvidas dentro do projeto “*Condições de exercício da medicina em Sergipe: formas de entrada, recrutamento e investimento*”, sendo este um desdobramento de um projeto mais amplo, denominado “*Composição e recomposição de Grupos Dirigentes no Nordeste e no Sul do Brasil:*

*uma abordagem comparativa e interdisciplinar*”, aprovado pela CAPES como parte do edital Programa de Cooperação Acadêmica Novas Fronteiras (PROCAD/NF) e que visa examinar a composição e recomposição de elites e grupos dirigentes brasileiros comparando, mais especificamente, a região nordeste e sul do país.

Trata-se de um amplo projeto elaborado em conjunto com a Universidade Federal do Paraná e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, com o objetivo de aprofundar o conhecimento dos processos formativos e reprodutivos dos grupos dirigentes, sejam eles compostos por elites profissionais, políticas ou das grandes burocracias, sejam por redes de poder local, notadamente aquelas centradas no controle social exercido por certas ‘dinastias’ familiares – temas da maior atualidade. Esta proposta de trabalho investiga o processo de recrutamento, as modalidades de inserção, os investimentos e atuação profissional daqueles que ocupam posições dirigentes em diferentes espaços de atuação da medicina no estado de Sergipe. Um dos principais desdobramentos desta referida proposta incluiu, portanto a investigação da composição e reprodução das elites profissionais.

Sobre erige da compreensão das condições de exercício da medicina em Sergipe, as suas formas de entrada, recrutamento e investimento, precisamente suas condições de emergência e consagração da medicina – elite médica sergipana –, apresentamos um conjunto de informações históricas e uma interpretação sociológica a respeito da consolidação da medicina em Sergipe como área profissional, pontuando significativamente os seus marcos fundadores – fundações, instituições, políticas públicas de saúde, recursos sociais (profissionais, políticos, culturais, militantes, familiares), entre outros – que contribuíram para a configuração da prática médica sergipana.

Assim, a presente pesquisa apresenta um levantamento das principais informações adquiridas através do exame do dossiê sobre a história da medicina em Sergipe e dos principais médicos que se constituíram como referência na formação de um saber médico no Estado e na profissionalização da prática médica. Podemos citar alguns exemplos, a criação do hospital Cirurgia e a criação de uma política sanitária no Estado e a participação de médicos que se consagraram, tais como: Augusto César Leite. Permitindo assim construir os períodos que se constituíram como marcos fundador da medicina no Estado, ou seja, as pessoas chave na produção e consolidação de um saber médico – os médicos que se consagraram e os períodos de redefinição da medicina, bem como as mudanças no redirecionamento da prática médica. Somando-se a emergência de centros de formação médicos e das instâncias de consagração e representação profissional, por exemplo, Sociedade Médica de Sergipe, Sindicato dos Médicos.

Por fim, apresentamos uma interpretação dos acontecimentos políticos, culturais, econômicos e familiares que contribuíram para a consagração da medicina em Sergipe, tomando-se

por ponto de partida desde a análise do século XIX até o século XX, destacando-se a importância dada a construção do Hospital de Cirurgia de Sergipe, e suas relações com a carreira política do ex-governador Graccho Cardoso (1922-1926), bem como as suas relações e ações diretas na melhoria das políticas públicas de saúde do estado, junto com a influência de liderança profissional e médica do Dr. Augusto César Leite na amplitude do capital médico sergipano.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Por se tratar de uma pesquisa proveniente de um projeto mais abrangente, o qual dispõe de uma metodologia de trabalho em que o nosso universo de análise consiste, portanto, na análise dos grupos no interior da medicina sergipana que ocupam, ou ocuparam no passado, o topo de “estruturas de autoridade ou de distribuição de recursos”.

Assim, de forma mais ampla, pode-se falar em grupos dirigentes, posições-chave que dispõem de poderes para definir os critérios de entrada na profissão. Para dar conta de tais questões investigamos: a) a carreira acadêmica e profissional; b) as origens sociais e a posição ocupada no espaço social; c) a trajetória política e a articulação com militâncias diversificadas, como movimento estudantil, partidos políticos, sindicalismo, associativismo, na tentativa de verificar a posse de recursos e capital político. Nossa principal fonte de dados consistiu em fontes documentais, material institucional, dicionários biográficos (como o Dicionário Médico Biográfico de Sergipe), anuários, enciclopédias, memórias, biografias e autobiografias, álbuns comemorativos, material de imprensa (jornais, televisão, rádio e internet), fotografias etc.

Metodologicamente damos continuidade ao uso da prosopografia, a qual consiste no exame e análise de biografias coletivas de uma população determinada. Este método nos permite reunir dados biográficos de um determinado grupo dentro da medicina, a saber, aqueles que ocuparam posições de comando e chefia. Soma-se a isso a realização de revisão bibliográfica, as quais nos permite compreender o âmbito de atuação nos respectivos espaços de atuação profissional ou em outros espaços sociais em que tenham atuado, bem como aprofundar o conjunto de recursos políticos, profissionais e militares que mobilizam e acionam no decorrer de suas atividades profissionais.

Nesta perspectiva, as etapas desenvolvidas ao longo do projeto de pesquisa, de acordo com o seu cronograma de atividades, destacam-se as seguintes etapas construídas: i) levantamento das informações bibliográficas referentes à história da medicina em Sergipe, os principais expoentes da carreira médica sergipana e sua contribuição para a formação do saber médico no Estado. O que perfaz um total de 464 médicos que se destacaram no estado de Sergipe, em posição de prestígio e poder, no período de 1840 até as décadas atuais; ii) a construção de um dossiê, que privilegia os períodos em que se concentram os marcos fundadores da medicina em Sergipe – século XIX e

século XX, bem como os meios de redefinição da prática médica através da criação de instituições de representação profissional, como por exemplo o Centro de Estudos do Hospital Cirurgia, a Sociedade Médica de Sergipe e o Instituto Parreira Horta; iii) definição a partir do dossiê os períodos, personagens e os eventos importantes na formatação da medicina em Sergipe e a construção do relatório parcial de atividades. Onde se destacam principalmente a biografia do médico que identificamos como “marco fundador do saber médico” em Sergipe, o Dr. Augusto César Leite; iv) a descrição do material coletado e utilizado para a composição de um banco de dados – confeccionado através dos 464 médicos coletados, conforme acima mencionado –; permitindo por seguinte o cruzamento das 54 variáveis que priorizam informações como: origem de nascimento, formação, recursos sociais (profissionais, políticos, culturais, militares, familiares) – que contribuíram para a configuração da prática médica sergipana.

Assim, o caminho percorrido ao longo dos meses de pesquisa, exprimindo significativamente as principais construções analíticas desenvolvidas sobre o tema, permitiu que apresentássemos como ápice da discussão, a questão da institucionalização da medicina em Sergipe pela via da condição de emergência e consagração da medicina, onde o a trajetória profissional e política do médico Augusto César Leite torna-se o um importante agente articulador, uma espécie de mediador, para os mecanismos de recrutamento e seleção nas estratégias da carreira médica sergipana, bem como na criação do Hospital de Cirurgia, e seus imbricamento com a política local.

Neste contexto, as principais fontes de pesquisa utilizadas para a construção desta pesquisa são os discursos de inauguração do hospital de Cirurgia, proferidos pelo Dr. Augusto César Leite, além de suas entrevistas em jornais locais, bem como o Estatuto original da instituição e os relatos sobre o jantar de celebração ao Dr. Parreiras Horta, em que o Augusto Leite sugere a criação de um hospital. Arelada à análise biográfica dos principais nomes envolvidos nesta temática – Graccho Cardoso e Augusto César Leite – as quais permitiu dar conta, empiricamente, dos processos de inserção em diferentes esferas sociais e dos recursos a elas associados. Além disso, ela permite captar os “eventos” e os “acidentes biográficos” dentro dos diferentes espaços nos quais os militantes estão inseridos. Somando-se também a uma biografia dedicada exclusivamente a pessoa pública do Dr. Augusto Cesar Leite.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

#### **3.1. Institucionalização da Medicina e Exercício Profissional em Sergipe**

No século XIX, a medicina, assim como muitas outras profissões no Brasil, correspondia a uma prática profissional de um restrito grupo com posição econômica elevada, as quais utilizavam os seus títulos escolares como um recurso para a reprodução e manutenção da sua elite. Em geral, as famílias que investiam na educação universitária dos filhos, em Sergipe, os encaminhavam para

estudar medicina na Bahia ou direito em Recife, este último mais priorizado do que o primeiro em função do próprio caráter polivalente do título. Assim o Direito, mais do que a Medicina, tem uma competência que pode ser mobilizada em diversas situações e contextos e não se volta para um mercado exclusivo, mas permite reconversões e usos diversos e múltiplos (CORADINI, 2010). Contudo, até início do século XX o espaço privado de serviços médicos era precário e a medicina estava associada a uma cultura geral ou política e por isso era de fácil reconversão para ocupação de postos na burocracia pública.

Com base nas informações adquiridas na bibliografia consultada, como a posição profissional do pai e sua respectiva escolaridade se tornaram um instrumento frágil de apreensão das origens, recorreremos à trajetória do grupo familiar para termos um quadro melhor a respeito da origem da medicina em Sergipe, distribuídas em três grandes grupos, os quais representam períodos históricos distintos. O primeiro grupo corresponde às trajetórias e os grupos familiares que transcorrem no período imperial, mais precisamente no final do século XIX. Dentre as famílias que se destacam na medicina, neste contexto, estão os Rollemberg, os Leite, os Rabello Leite e os Costa Dória, descendentes de colonizadores portugueses vinculados à oligarquia agrária proprietária de engenho e produtora de cana de açúcar (evidenciada como a principal atividade econômica do Estado). Um segundo grupo corresponde às trajetórias que transcorrem nas primeiras décadas do século XX, momento de intenso processo de institucionalização da medicina e que tem como principal elemento a relação entre a família Leite, os postos políticos locais e a profissionalização do ofício com a criação de instituições e associações profissionais. É nesse momento que sinalizamos como exemplo a trajetória profissional do Dr. Augusto César Leite. E por fim, as trajetórias que transcorrem após os anos de 1960 e que estão associadas a uma maior diversificação das origens sociais. Entretanto, neste período não trataremos deste terceiro momento, em virtude da pesquisa continuar em fase de execução. Contudo, de acordo com o Dicionário da Medicina em Sergipe, a medicina enquanto profissão voltada para a clínica só começa a se desenvolver no Estado no século XX, mais especificadamente a partir da segunda/terceira década. Entretanto, vale ressaltar que foi com a instituição da República que as práticas médicas, sua consolidação e espaço de atuação ganha destaque, em virtude da implementação das ações sanitaristas de saúde pública.

Historicamente, no início do século XIX apenas 05 (cinco) médicos residiam em Aracaju e os demais que foram investindo nessa formação dedicaram-se quase que exclusivamente a política e aos negócios familiares. Era uma espécie de investimento, ou seja, o investimento típico na medicina no período se caracterizava principalmente como uma base de sustentação política, cuja base principal era o poder político herdado. Além disso, eles representavam chefes políticos tradicionais, para os quais a medicina exerceu uma força agregada à posição política da família. Padrão esse que se mantém até o final do século XIX. Contudo, é somente no curso do século XIX

que a medicina começa a permitir a aqueles que não dispunham dos recursos de origem familiar escapar a estrutura tradicional e a promover um chefe político do tipo novo. Em outras palavras, trata-se do médico que ao formar uma clientela a mobiliza para fins que não sejam estritamente profissionais e que se tornam trunfos políticos. Com base nas biografias coletivas analisadas através da prosopografia, podemos dizer que a medicina no século XIX, em Sergipe, estava engendrada no sistema de dominação de postos e consolidação de chefes políticos associados ao coronelismo. Desse modo não há como separar o médico deste complexo sistema de relações.

Entretanto, é no decorrer do século XIX que se inicia a criação dos centros destinados a prática médica. Com a criação do primeiro hospital de Aracaju em 1858, denominado Hospital de Caridade Nossa Senhora da Conceição, conhecido como Hospital Santa Isabel. De acordo com os dados, a intenção era que o hospital fosse construído e mantido por meio de doações de particulares, mas por não conseguir recursos suficientes por esse via, recorreu-se ao Estado, que financiou a criação e a manutenção do mesmo. Quanto às condições internas do hospital, a distribuição dos doentes dentro do mesmo dava-se pelo gênero e não pela enfermidade dos que para ali se dirigiam, como os leitos eram próximos e não isolados a possibilidade de infecção ou de contrair outra doença era visível, à sala utilizada para cirurgias também era a mesma utilizada para outros procedimentos médicos mais simples, como curativos, suturas, etc.

A precariedade do hospital não provinha apenas da falta de recursos financeiros que a ele era destinado para que se pudessem criar mais leitos, adquirir equipamentos e instrumentos mais avançados, indispensáveis para o trabalho dos médicos, mas também os recursos humanos, já que o corpo dos profissionais que ali trabalhavam, salvo os médicos, não trazia uma formação na área da saúde, assim eram as freiras e demais que, devido à necessidade por parte dos doutores, eram recrutados, fato esse que era frequentemente apresentado como uma dificuldade da atividade médica. Já no início do século XX, em 1901 o hospital passa a ser responsabilidade da Associação Aracajuana de Beneficência, sendo que a partir da Associação algumas mudanças começam a ser realizadas: inicialmente o hospital ganha nova sede; por conseguinte, investe-se na compra de novos instrumentos cirúrgicos; em 1908 novos médicos são convidados a trabalhar no hospital; em 1913 o Dr. Augusto Leite, futuro idealizador do Hospital de Cirurgia, o segundo hospital do estado e considerado um marco na medicina em Sergipe, assim como o Dr. Francisco de Barros Pimentel Franco, passam a compor o quadro de pessoal do hospital que ganha em 1914 o Serviço de Clínica Cirúrgica. Segundo os próprios médicos do hospital, o Santa Isabel, de hospital, só tinha o nome; os médicos, como afirma Augusto Cezar Leite, *“firmavam o diagnóstico das moléstias, tão somente nos dados colhidos no exame direto do paciente”*. As queixas passaram a ser frequentes, como a falta de equipamentos para realizar diagnósticos, laboratório para análises clínicas – feitas no

improvisado pelos médicos - e a própria higiene interna do hospital afugentava muitos doentes, sendo destino apenas daqueles não tinham outros meios.

É de dentro do Hospital Santa Isabel que saíra a ideia para a construção de um novo hospital em Aracaju, o Hospital Cirurgia, o qual se construiria em novos moldes e que seria controlado, basicamente, pela medicina. Este hospital representa um marco importante na história da medicina em Sergipe, uma vez que é a partir dele que se consegue produzir um saber médico institucionalizado. É dele também que surgem as iniciativas para a construção da primeira Faculdade de Medicina de Sergipe, por meio da Fundação Hospital de Cirurgia. As primeiras divisões hospitalares, calcadas na definição de doença, têm início também no Hospital de Cirurgia. Desse modo, ele representa um ponto importante de profissionalização do saber médico e de controle dos espaços pela medicina.

As iniciativas para sua construção data 1923 e começam na reunião entre o Governador Maurício Graccho Cardoso e o então médico carioca Paulo de Figueiredo Parreiras Horta - convidado a vir ao Estado de Sergipe para administrar e colaborar na construção de uma entidade de bacteriologia -, estava presente entre outras autoridades e *ilustres* sergipanos, o médico Augusto Cesar Leite, este que fora convidado pelos amigos Berilo Leite, médico, e Eleyson Cardoso, Diretor da Inspeção de Higiene e irmão do então governador, a participar da reunião e lá expor sobre a necessidade de um novo Hospital para o estado. De forma mais ampla, podemos afirmar que o Hospital de Cirurgia, Fundação de Beneficência Hospital de Cirurgia, teve um papel importante na profissionalização da medicina no estado de Sergipe. Por meio dele, o hospital deixa de ser uma instituição de ajuda social e caridade, dirigida por militares, e passa a se tornar um estabelecimento de cunho científico e educativo, administrado por médicos. O referido hospital era também um espaço de formação e discussão da medicina, uma vez que na falta de uma faculdade ou de um centro de formação de saber, ele aglutinava médicos com pretensões na definição de um saber médico. É de dentro do Centro de Estudos do Hospital Cirurgia que surge a Sociedade Civil Faculdade de Medicina de Sergipe, em 1953, e que se apresenta como ponto de partida para criação da Faculdade. Portanto, o processo de medicalização dos hospitais representa um passo importante na institucionalização da medicina.

### **3.2. Recrutamento das elites médicas: duas trajetórias emblemáticas**

Analisar os processos de institucionalização e consolidação da medicina em Sergipe por meio das trajetórias dos médicos que ocuparam destaque na prática do ofício médico nos permite estabelecer intercomunicações de ações entre os recursos sociais que possibilitaram o estabelecimento dessa profissão. Intercomunicações essas que sinalizam estratégias familiares, políticas e profissionais como formas de consagração, onde se destacam a criação do Hospital de

Cirurgia, as articulações políticas entre o governo do estado de Sergipe na década de 20, o Sr. Mauricio de Graccho Cardoso, e o Dr. Augusto César Leite.

É nesta perspectiva, que apresentaremos duas trajetórias emblemáticas na institucionalização profissional da medicina em Sergipe, dando-se destaque para a composição da trajetória do Dr. Augusto César Leite, a qual nos revela uma mudança nas redes de relações e um investimento maior na “comunidade médica sergipana”, algo que não se observa nas gerações anteriores a ele, pois esses médicos estavam fragmentados nas parentelas<sup>1</sup>.

A amizade política passou a desempenhar, no decorrer no século XX, um papel central nos alinhamentos e acordos políticos, pois as relações de base familiar, sustentadas nos laços de cunhadio e nas alianças entre famílias, não garantiam mais a continuidade no controle político. Um novo padrão de relações foi crescendo ao longo do período republicano: a amizade instrumental com fortes fins políticos. Este novo padrão emerge com a atuação dos bacharéis, responsáveis por conectar suas alianças individuais as do seu grupo de origem e ganha fôlego com o crescimento dos mercados profissionais. A formação e expansão de um espaço de atuação profissional promovem uma nova forma de sobrevivência econômica dos grupos e também uma nova possibilidade de articulação política. Por meio da organização dos ofícios e do exercício da profissão vão se constituindo novas redes. Estas amizades são mobilizadas tanto para promover uma carreira na política quanto para ampliar o espaço de atuação profissional.

Por mais que Sergipe represente um caso regional particular, as mudanças nas formas de recrutamento político se baseiam nas características mais gerais provocadas pelas novas estratégias educacionais das elites e que envolvem o investimento em títulos acadêmicos. Tomando como referência uma pesquisa recentemente concluída sobre elites médicas em Sergipe (PETRARCA, 2015), procuramos demonstrar em que medida as estratégias matrimoniais, baseadas no sistema de parentela, assim como as estratégias educacionais e profissionais diversificaram as formas de entrada na política. Esta pesquisa nos permite mobilizar dois exemplos de como há a passagem dos grupos familiares para as redes.

O primeiro é o caso da trajetória do médico José Rodrigues da Costa Dória, transcorrida nas últimas décadas do século XIX e nas primeiras do século XX. Vinculado a parentela de Olímpio Campos e do grupo dos chamados “cabaús”<sup>2</sup>, é herdeiro de uma família de coronéis e chefes políticos de Propriá, interior do estado. Formou-se em 1882 pela faculdade de medicina da Bahia e

---

<sup>1</sup> O termo “parentela” é utilizado aqui no mesmo sentido dado por Pereira de Queiroz (2006) e Lewin (1993) para representar um tipo específico de relações de base familiar. Diferentemente do termo parentesco, ela inclui uma rede de parentes, afiliados e amigos.

<sup>2</sup> “Cabaús” e “Pebas” foram consideradas duas grandes facções que surgiram em Sergipe no final do século XIX, decorrentes das mudanças nas relações de força provocadas pela República, e que levaram a constituição de duas fortes lideranças: Olímpio Campos e Valladão. De um lado, os “cabaús” que se reuniam na região dos engenhos e representava os senhores de engenho, de outro, os “pebas” que estavam ligados aos grupos e lideranças locais republicanas que se reuniam em Aracaju (Dantas, 2009).

exerceu a clínica médica por dois anos na cidade de Laranjeiras, centro político e econômico do Estado. Como médico numa das mais importantes cidades sergipanas no contexto considerado, pode consolidar seus vínculos e fortalecer suas alianças locais. Contudo, é para a vida acadêmica que ele se volta, logo em seguida, atuando como catedrático da Faculdade de Medicina da Bahia de 1885 até 1891. Além da atuação na Faculdade de Medicina, tornou-se também catedrático de medicina legal no recém criado curso da Faculdade de Direito do estado da Bahia (Santana, 2009; Guaraná, 2003; Abreu, 2000).

Sua passagem pela Faculdade de Medicina da Bahia lhe permitiu formar suas próprias redes de relações sociais e as conectar com seu estado de origem. Destas amizades e laços construídos resultaram convites para ocupação de cargos e apoios políticos. Como exemplo, podemos citar a relação estabelecida com Severino Vieira e Luis Tarquino – respectivamente político do Partido Conservador baiano e empresário – que resultou no convite para atuar como conselheiro municipal de Salvador (Saad, 2013). Além disso, a amizade com Severino Vieira foi fundamental para garantir o domínio dos “cabaús” em Sergipe, pois as ligações com políticos baianos contribuíam nas disputas locais, tornando-se importante recurso político (Dantas, 2009).

Outra importante relação foi a firmada com Manuel Vitorino, político baiano e catedrático da Faculdade de Medicina da Bahia, e de quem se tornou aluno e amigo pessoal. Este vínculo se tornou fundamental para garantir sua candidatura como deputado federal por Sergipe em 1897 e fortalecer seu agrupamento político, uma vez que Vitorino era presidente interino nesse contexto. Com o afastamento de Prudente de Moraes por motivo de saúde, Manuel Vitorino assumiu a presidência da República atraindo o apoio dos principais adversários de Prudente, dentre eles os “cabaús”, formando o que se dominou como “Frente Única dos Republicanos”. A aproximação dos “cabaús” a Vitorino foi fortalecida pelo vínculo de amizade que Dória tinha com o mesmo (Dantas, 2009).

A proximidade geográfica com a Bahia permitia a Sergipe mobilizar os laços com políticos baianos como uma forma de garantir o controle dos agrupamentos políticos. Assim, a amizade política se tornava um importante recurso na concorrência entre as facções. É nessa direção que personagens como José Rodrigues da Costa Dória se tornaram fundamentais no jogo político local. Sua entrada na política é sustentada pelas alianças políticas locais, de base familiar, e pelas redes pessoais construídas no período em que atuou na Bahia. Tais investimentos lhe permitiram dedicar-se exclusivamente à política, como deputado federal por quatro legislaturas e como governador do Estado em 1908. Como governador do estado ele concluiu a última gestão do grupo oligárquico liderado pela parentela de Olímpio Campos<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Olímpio Campos se tornou uma importante liderança sergipana no final do século XIX e início do século XX. Filho de proprietários de engenho agregou diferentes alianças sustentadas pelas relações familiares e políticas.

Por um lado, como catedrático em medicina legal pode circular com facilidade entre a medicina, o direito, o jornalismo e a política, participando dos debates que marcavam a intelectualidade deste contexto. Isso lhe rendeu o reconhecimento nacional como um dos primeiros responsáveis por estudar e publicar os efeitos da maconha na população africana, tendo seu trabalho apresentado em congressos internacionais no momento e se integrando aos debates racialistas que marcaram sua geração (Saad, 2013). Por outro lado, seu intenso investimento na política regional, como deputado e governador, lhe permitiu intensificar seus contatos com o governo federal – o que garantiu ainda sua participação na criação do Ministério de Instrução e Saúde, nos debates sobre a necessidade de manicômios judiciários e na Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro.

O segundo exemplo é o caso da trajetória do médico Augusto César Leite que se destacou na medicina e na política sergipanas nas primeiras décadas do século XX e cujo poder das redes familiares e pessoais mantém seu grupo até a década de 1960 na política (Dantas, 2004). Formado em 1909 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, era filho de um chefe político local que chegara a intendente municipal. Sua família era proprietária de engenho, considerado de médio porte para o período, e vinculada a alianças familiares decorrentes das uniões matrimoniais.

A primeira figura importante na trajetória de Augusto César Leite foi o irmão Silvío Leite, também médico que integrava a parentela dos “Leite de Riachuelo”. Silvío Leite fundou o Hospital de Caridade da cidade, que hoje recebe seu nome, fixou-se no município de Riachuelo, base política da família, onde atuou como delegado de higiene e político. Assim, quando Augusto César Leite ingressou na carreira médica e política sua rede de base familiar já o conectava as elites sergipanas que tentavam controlar os postos políticos.

A segunda figura importante foi o desembargador Simeão Teles de Meneses Sobral, aliado político da sua família, presidente do Hospital Santa Isabel que o convidou para ingressar no corpo clínico do referido hospital. É dentro deste hospital que Augusto César Leite fortalece os vínculos profissionais, estabelece novas amizades e fomenta a ideia de criação de um novo hospital na cidade de Aracaju que deveria ser administrado por médicos e não mais por políticos como era até então. Com alguns colegas deste hospital, e de outros espaços em que atuava, funda a Sociedade de Medicina e Cirurgia de Sergipe, em 1919. A participação na fundação desta entidade, junto com Francisco Pimentel Franco, seu colega do Hospital Santa Isabel, e Eronides Carvalho, diretor geral de Higiene e Saúde Pública do estado, lhe permitiu ocupar uma posição importante na liderança da comunidade médica, fundamentais para a criação do Hospital Cirurgia. Assim ele passa a exercer um papel significativo na articulação dos médicos e na institucionalização da medicina no estado, contribuindo para criação de hospitais, maternidades, centros médicos e associações profissionais.

A terceira figura influente na rede de relações de Augusto é o irmão Júlio Leite. O casamento do irmão com a filha do dono da Usina Pedras (Gonçalo das Pedras), a mais importante

do estado, também proprietário da maior indústria têxtil de Sergipe, fortalece os laços entre sogro e genro e permite a aliança entre famílias. Júlio Leite que era bacharel em direito, intensifica sua atuação na política pela relação com o sogro, tornando-se delegado de polícia, ocupando vários cargos estatais (chefe de polícia, inspetor escolar, diretor de serviços de água e saúde) até se tornar secretário geral do estado e senador da República. Desta união entre irmãos, sogro e genro nasce um novo agrupamento político, coordenado por Augusto César Leite e que tinha como órgão oficial o jornal *O Estado de Sergipe* (Leite, 2008). Tais relações foram fundamentais para fornecer os recursos materiais para organização do mercado médico. A criação do Hospital Cirurgia e da Maternidade Francino Melo contou com o patrocínio dos aliados de Júlio Leite.

Em 1935, Augusto elegeu-se senador, Eronides Carvalho (aliado profissional) governador e Julio Leite secretário geral do governo. Nesse contexto lideraram vários cargos: o primo, também médico, Moacir Rabelo Leite, diretor do Banco Mercantil de Sergipe; vários cargos de interventores municipais são ocupados por aliados: em Maruim João Feitosa (funcionário do sogro de Julio Leite) se torna interventor, em Japarutuba o concunhado de Julio Leite e em Aracaju Godofredo Diniz, velho aliado. Nessas condições a parentela “Leite” ocupa os principais postos até os anos 1960/1970. Eronildes permanece como governador até 1941 e em 1947 é eleito o sobrinho de Júlio Leite e Augusto e filho de Silvio Leite (Leite, 2009).

Estas circunstâncias contribuíram para sua entrada efetiva na carreira política e seu intenso investimento na institucionalização da medicina em Sergipe. Suas alianças demonstram que as conexões de base familiar continuaram importantes e onde estes laços já não mais ofereciam garantias, uma alternativa aberta foi à amizade política, constituída na faculdade de medicina e nos espaços de atuação profissional. Em torno do mercado médico vão se constituindo novas formas de recrutamento político e alianças. Além disso, a diversificação econômica do grupo, investindo ao mesmo tempo na indústria, nos mercados profissionais e nos cargos estatais permite a estas elites dirigentes sua reorganização política. A amizade profissional é conectada à política, fortalecendo suas bases e expandindo horizontalmente suas relações.

#### **4. CONCLUSÃO**

Traçar os períodos de formação da medicina como uma profissão institucionalizada no estado de Sergipe nos permite obter uma análise muito mais ampla do que apenas a questão propriamente dita da medicina. As perspectivas, formas de engrenagem, articulações, recrutamento e inserção da medicina nos revelam relações exclusas, que são desveladas ao longo da análise das trajetórias dos médicos que ascenderam na profissão como médica, formando o que chamamos de “elite médica sergipana”.

As trajetórias desses médicos, tanto a de José Rodrigues da Costa Dória e especificadamente a de Augusto César Leite, se desmembram em redes de articulações políticas, onde a medicina inicialmente – século XIX – se estabelecia como trunfo político, provocadas pelas novas estratégias educacionais das elites agrárias e que envolviam o investimento em títulos acadêmicos como forma de sustentáculo para a retroalimentação da dominação da política local.

Ou seja, grande parte dos médicos aqui residentes não utilizava a prática médica como sua principal profissão, eram alocados em cargos que direcionavam as políticas públicas de saúde estadual como forma de manter seus cargos políticos. Principalmente no final do século XIX, sobre a ótica da constituição de uma política fragmentada de laços de parentela. Entretanto, é com o estabelecimento da República que observamos uma modificação dessa prática, embora ainda que de forma diversificada, mas que prioriza a institucionalização de uma prática médica clínica sustentada pela via das redes de articulação, substituindo as formas anteriores de ligação, a política de parentela e de base familiar.

Ao sinalizarmos no século XX, a criação do Hospital de Cirurgia, este como um marco importante da história da medicina sergipana, uma vez que é a partir dele que se consegue produzir um saber médico institucionalizado. É dele também que surgem as iniciativas para a construção da primeira Faculdade de Medicina de Sergipe (1961), por meio da Fundação Beneficente Hospital de Cirurgia (1926). Estamos falando de um processo significativo de profissionalização da medicina clínica, pois foi através do Hospital Cirurgia que as primeiras divisões hospitalares, calçadas na definição de doença tiveram início no Estado. Desse modo, ele representa um ponto importante de profissionalização do saber médico e de controle dos espaços pela medicina.

Sua criação está imbricada com trajetória e afirmação profissional do Dr. Augusto César Leite, pois é neste período de fundação do Hospital de Cirurgia, pois a criação desse hospital está diretamente associada a ele. No processo de modernização da medicina, o Dr. Augusto César Leite, torna-se figura principal, tanto por ser o principal articulador da sua construção e marco da consagração do saber médico em Sergipe, visto que de acordo com os relatos encontrados na bibliografia consultada, este já despontava como um grande médico. Percebe-se claramente dentro da iniciativa de construção do Hospital de Cirurgia, as relações entre os dirigentes da medicina e da política local, considerando-se que em ambas as esferas de atuação, os agentes envolvidos estão ligados em uma multiplicidade de campos de circulação e dotam-se de vários recursos sociais. Isto fica exemplificado aqui, por meio das análises obtidas através do detalhamento dos dados coletados e apresentados nos resultados e discussão deste periódico.

Desta feita, tratar da consagração e institucionalização da medicina em Sergipe como uma profissão, é também estabelecer um alinhamento dos recursos sociais alicerçados num modelo de captação, uma espécie de “amizade instrumental”, onde se favorece uma ampla rede de conexões,

possibilitando uma nova forma de retroalimentação dessa elite médica e por outra via, uma nova maneira de articulação que envolve favores e articulações políticas significativas para o desenvolvimento da medicina.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, A. T. (1973). *Graccho Cardoso*. [s.l]: Imprensa Oficial.
- BARRETO, L. A. (2003). *Graccho Cardoso: Vida e política*. Aracaju: Instituto Tancredo Neves.
- BEZERRA, A. M. (2012). *Riachuelo passado de riquezas*. Aracaju: Textopronto Editora e Gráfica.
- CENTRO DE ESTUDOS DO HOSPITAL DE CIRURGIA. (1959). *Augusto Leite: 50 anos de medicina*. Aracaju.
- CORADINI, O. L. (1997). Grandes Famílias e "Elite Profissional" na Medicina no Brasil. In: *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*, III (3) (pp. 425-466).
- DANTAS, I. (2004). *História de Sergipe - República (1889-2000)*. RJ, Tempo Brasileiro.
- FIGUEIREDO, A. (1996). *História Política de Sergipe*. Aracaju.
- GUARANÁ, A. (1925). *O Dicionário Biobibliográfico Sergipano*. Rio de Janeiro: Editora Pongetti.
- LEITE, A. C. (1956). *Hospital de Cirurgia de Sergipe: Escorço Histórico*. Aracaju, 1956.
- LEITE, R. (2004). *Julio Leite: o chefe invisível*. Aracaju: [s.e.].
- LEWIN, L. (1993). *Política e Parentela na Paraíba*. Um estudo de caso da oligarquia de base familiar. RJ, Record.
- PEREIRA DE QUEIROZ, M. I. (1976). Contribuição para o estudo da sociologia política no Brasil. In: *O Mandonismo local na vida política brasileira e outros ensaios*. São Paulo, Editora Alfa-Omega.
- PETRARCA, F. R. (2015). *Relatório Final do Projeto Elites Médicas: condições de exercício da medicina em Sergipe – formas de entrada, recrutamento e investimento*. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe.
- SANTANA, A. S. (2009). *Dicionário biográfico de médicos de Sergipe: séculos XIX e XX*. Aracaju: Academia Sergipana de Medicina.
- SANTOS, O. (2002). *Memórias de políticos de Sergipe no século XX*. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2002.
- SERGIPE. (1949). *Estatutos do Hospital de Cirurgia de Sergipe - Governo do Estado de Sergipe*. Aracaju.
- SILVA, H. B. (2006). *A História da Medicina em Sergipe*. Aracaju: [s.e].